

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	01	15	F11	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Vitória e Região Metropolitana
MUNICÍPIO / UF	Vitória / ES

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				ES	01	01	15	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



F1-A2-318 - Mestre Beizola – Vitória/ES,11/02/2015.



F1-A2-319 - Mestre Luís Paulo – Vitória/ES,10/02/2015.



F1-A2-399 - Mestre Fábio Loureiro – Vitória/ES, 10/02/2015.



F1-A2-320 - Mestre Orelha – Vitória/ES, 10/02/2015.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

A pesquisa orientou-se pela identificação dos bens culturais relacionados à Capoeira no Espírito Santo, a partir da parca bibliografia existente sobre o tema e, essencialmente, baseada nas narrativas memorialísticas dos executantes da forma de expressão. O universo cultural da manifestação contemplou os praticantes de Capoeira, compreendendo mestres, alunos e professores, que, nas entrevistas, narraram sobre as referências culturais que historicamente se associam à Capoeira no Espírito Santo. Portanto, o universo cultural foi recortado com base no objeto da pesquisa, como exposto no projeto básico que orientou a contratação da elaboração deste INRC, delimitado de forma temática (Capoeira) e territorial (Norte, Sul e Região Metropolitana de Vitória).

Ao longo da pesquisa, procurou-se a aproximação com a prática da Capoeira a partir de entrevistas com alguns

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

mestres previamente selecionados pelo tempo de atuação e por sua importância na difusão da forma de expressão, além da leitura e estudo de material escrito, como livros publicados e produções acadêmicas, bem como de fotografias e textos jornalísticos. Assim, se fez possível compreender parcialmente a realidade da Capoeira capixaba, permeada por conflitos e disputas acerca da memória da prática cultural no Espírito Santo. Não menos importante foram as referências quanto a formação e a continuidade da Capoeira capixaba, assim como as transformações ocorridas ao longo do tempo, tendo por base a análise das mudanças e permanências. Todavia, é evidente que uma abordagem de varredura, que é própria de um inventário, não permite a completa exaustão de identificação e análise dos bens culturais, pois privilegia o arrolamento dos acervos mais que a verticalização de seus dados.

No contexto específico que compreende o cenário da prática da Capoeira, foi possível observar que a manifestação cultural não exige necessariamente espaços específicos para sua recriação. Como elementos materiais constitutivos da roda de Capoeira, podem ser observados o uso de instrumentos como berimbau, pandeiros, caxixis e atabaques além da indumentária usada pelos praticantes da Capoeira, os uniformes, caracterizados pelas calças, camisas e camisetas brancas nas quais são estampados os nomes dos grupos e associações às quais pertence cada capoeirista, além do cordão que indica a graduação dos praticantes. No entanto, não houve uma atenção específica ao tratar sobre a questão da vestimenta e dos instrumentos, visto que bens imóveis não são listados segundo a metodologia do INRC, bem como não se tratam de elementos específicos da capoeira capixaba, mas sim como uma característica comum a prática da Capoeira na atualidade brasileira.

Para o inventário preliminar dos grupos foram descritos as unidades referenciais da prática da Capoeira em cada uma das localidades inventariadas, tomando como base os mestres entrevistados. No que se refere às formas de expressão, levou-se em conta as unidades executoras dessa manifestação cultural nos municípios alvo da investigação, os grupos como são chamados. Contudo, é necessário relativizar a estrutura como a forma de expressão é recriada na atualidade, considerando que o formato grupal é uma configuração contemporânea e institucionalizada no processo de reprodução e transmissão do conhecimento referente ao jogo da Capoeira. Nesse sentido, optou-se por mencionar os principais grupos de Vitória e Região Metropolitana a partir dos mestres que tiveram importante atuação no processo de disseminação da Capoeira nessa localidade. Assim, para o inventário preliminar dos grupos foram descritos as unidades referenciais da prática da Capoeira em cada uma das localidades inventariadas, tomando como base os mestres entrevistados.

Vitória

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Beribazu – Mestre Fábio e Mestre Orelha; Grupo de Capoeira Aliança – Mestre Beijola e Mestre Luís Paulo).

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A Localidade de Vitória e Região Metropolitana compreende os municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Ressalta-se que nem todos os municípios mencionados possuem mestres e/ou grupos de Capoeira conhecidos, em atividade ou em memória. Entretanto, nota-se que a dispersão geográfica dos negros africanos e seus descendentes que trouxeram e praticaram a Capoeira no Brasil foi muito grande, o que evidencia a importância de estudar a região como um todo em uma perspectiva histórica. Considerando a dinâmica cultural (isto é, novos grupos sendo formados) e o avanço das pesquisas (que podem levar a identificação de novos grupos em atividade ou em memória), optou-se por incluir aqui todos os municípios da região considerada.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Quanto à caracterização morfoclimática, o território compreende duas regiões naturais distintas: o litoral e o planalto, que constituem ambientes e paisagens bastante distintas. O litoral se caracteriza pela presença de uma faixa de planície ao longo da costa atlântica. A vegetação litorânea, que compreende áreas de mangue e de restinga, caracterizadas pela forte influência marinha. À medida que se adentra em direção ao interior se encontra o planalto que dá origem a região serrana, com altitudes superiores a 2.000 metros. No planalto, a vegetação é do tipo floresta tropical, densa e com árvores de grande porte. O clima da região é tropical úmido, com temperaturas médias anuais de 23°C e volume de precipitação superior a 1.400 mm por ano, especialmente concentrada no verão. A hidrografia pertence à Bacia do Atlântico, Trecho Leste. Do ponto de vista hidrológico, destacam-se os rios São Mateus, Doce e São José, os principais da região, e seus afluentes.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Não foram identificados marcos edificadas referenciais para a Capoeira em Vitória e Região Metropolitana.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

A Capoeira praticada em Vitória e na Região Metropolitana tem como marca a influência de dois dos principais centros irradiadores da manifestação cultural no Brasil: Bahia e Rio de Janeiro. As primeiras manifestações de capoeiristas percebidas na região ocorreram na cidade de Vitória, na década de 1960, onde se praticava alguns movimentos da modalidade de jogo conhecida como Pernada Carioca. Ocorriam encontros entre os praticantes de Capoeira sem que houvesse uma constituição hierarquizada e institucionalizada de grupo, sendo que os primeiros organizadores desses encontros foram Nercy e Salomão. Com o passar do tempo, o grupo de praticantes aumentou significativamente, de modo que as rodas de Capoeira começaram a acontecer em outras localidades. Com os treinos regulares e o aumento de alunos, foi formado o Grupo de Capoeira Beribadô, um dos primeiros grupos da região, com Nercy considerado um mestre entre os demais capoeiristas. Em 1972, chegou a Vitória o capoeirista Diabo Loiro, pertencente à linhagem de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Mestre Bimba, que, devido ao grande conhecimento da capoeiragem, tornou-se responsável pelo ensino de Capoeira na cidade. Em 1976, Diabo Loiro mudou-se para o Paraná, deixando Binho, seu aluno mais graduado, responsável pela continuidade dos treinos de Capoeira.

Nessa época, Vitória contou com a presença de diversos capoeiristas vindos do interior do Espírito Santo e de outros estados do país, imprimindo novas influências no jogo de Capoeira capixaba. Nesse sentido, destaca-se Mestre Odilon, natural de Pancas no interior do Espírito Santo, cuja linhagem pertence ao Mestre Zulu, fundador do Grupo Beribazu, em Brasília. Em 1980, quando Mestre Odilon mudou-se para Vitória, fundou uma filial do Grupo Beribazu dentro da UFES, com o apoio da professora Deuzira Madeira dos Santos. Ressalta-se que o Grupo Beribazu continua realizando seu trabalho dentro da UFES, no Departamento de Educação Física, sendo as aulas ministradas pelo Mestre Fábio. Mestre Caio Resende (aluno de Mestre Falcão do Rio de Janeiro), emigrado do Rio de Janeiro, fundou na década de 1970, em Vila Velha, seu grupo de Capoeira que apresentou uma série de nomes: Feitiço, Quilombo dos Palmares, Quilombo Queimado, dentre outros. Destaca-se, ainda, o Grupo Gexá, fundado na capital capixaba em 1975, com atividades de Maculelê, Puxada de Rede, Samba de Roda e Capoeira. Mestre Luís Paulo, em 1980, fundou uma filial do Grupo Senzala, cuja matriz fora criada no Rio de Janeiro que, à época, era dirigida pelo Mestre Peixinho. Por último, na década de 1980, foi fundada na cidade, pelo Mestre Capixaba, uma filial do Grupo Abadá, criado no Rio de Janeiro pelo Mestre Camisa, que influenciou muitos capoeiristas do período. Porém, pouco tempo depois, Mestre Capixaba mudou-se para a região Norte do estado, para dar continuidade ao seu trabalho. E, em 1983, tem-se a instalação definitiva de Mestre Beiçola em Vitória, com a fundação do Grupo Angonal.

Entre as décadas de 1980 e 1990, a constituição de grupos em Vitória e na Região Metropolitana foi marcada pela agressividade e violência nos encontros de Capoeira realizados entre os grupos. Esse cenário de disputas agressivas afetou a disseminação da Capoeira, que passou a ser considerada inapropriada para crianças e adolescentes. À medida que esta situação demonstrou ser um entrave ao trabalho de divulgação e expansão dos projetos de ensino de Capoeira, os praticantes começaram a voltar-se para o lado esportivo e lúdico da prática. Portanto, a partir do final da década de 1990, a prática e o jogo de Capoeira passaram a ser realizados sob uma perspectiva esportiva. Houve um significativo aumento na procura de aulas de Capoeira, com a consequente disseminação dessa forma de expressão em Vitória e na Região Metropolitana. Diante do trabalho dos mestres Orelha, Fábio, Luís Paulo e Beiçola, exemplifica-se o desenvolvimento da forma de expressão em Vitória e Região Metropolitana:

- Mestre Fábio Loureiro: Fábio Luís Loureiro, conhecido como Mestre Fábio, nascido em Vitória em 1965, possui 35 anos de prática da Capoeira. Professor do Departamento de Educação Física da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) desenvolve pesquisas sobre a prática esportiva da Capoeira. Antes de começar a treinar Capoeira, Mestre Fábio praticava Karatê. Seu primeiro contato com a Capoeira ocorreu ao final da década de 1970, durante um encontro cultural, “A Feira dos Municípios”, que contou com a presença de 78 municípios capixabas. Realizado em Vitória, o evento ocorreu na Av. Álvares Cabral, mesmo local onde aconteciam as rodas de Capoeira na cidade, cujos participantes eram os mestres Odilon, Carlos Henrique (Orelha), Íris, entre outros. Por meio de um irmão, Mestre Fábio começou seu treinamento de Capoeira na UFES, junto ao Grupo Beribazu, com os mestres Odilon e Carlos. Foi por causa da Capoeira que Fábio graduou-se em Educação Física, desistindo do curso de Engenharia. Dedicando-se exclusivamente aos treinos de Capoeira teve contato com os grandes mestres de Vitória: Beiçola, Luís Paulo, Caio Rezende, Capixaba e Cabral. Nesse período, começou a trabalhar na Organização Esportiva da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Capoeira, com Mestre Carlos. Ainda como aluno, já trabalhava como árbitro de Capoeira, fazendo seletivas para o Campeonato conhecido como GEBS, tornando-se conhecido na comunidade da capoeiragem. Em 1984, com a viagem de Mestre Carlos para os Estados Unidos da América, Fábio tornou-se professor do Grupo Beribazu, sendo graduado em 1986, quando recebeu a corda amarela, e responsável pela Coordenação do GEBS nacional. Participou do processo de redação e assinatura do Primeiro Regulamento de Competição da forma de expressão no Brasil, construído coletivamente. Assim, começou a aprofundar seu envolvimento acadêmico com a Capoeira, especialmente depois de formar-se em Educação Física, em 1987. Entre 1987 e 1990 participou, junto com a equipe de Capoeira da UFES, a partir do treinamento orientado pelo Grupo Beribazu, do Campeonato de Capoeira Universitária, realizado em São Paulo, constituindo-se tricampeão. A partir de 1988, Mestre Fábio começou a interpretar a competição na Capoeira conforme um viés marxista, deixando de participar do Campeonato Universitário em 1991. Para ele, o esporte estava além da medalha e desenvolveu críticas a forma de treinamento, ao distanciamento e ao reducionismo da parte motriz da Capoeira. Em 1992, Fábio foi graduado como mestre de Capoeira, recebendo a corda vermelha que corresponde ao primeiro grau de mestre. Em 2000, mudou-se para a Suíça, onde trabalhou com Capoeira durante sete anos na Universidade Macklin, lançando um DVD de Capoeira Escolar. Em 2006, tentou fazer o mesmo trabalho em Vitória, a fim de aproximar os grupos de Capoeira para diminuir o conflito existente. Entre 2008 e 2009, Mestre Fábio cursou o Mestrado em Educação, Administração e Comunicação Social na Universidade de São Marcos, com a dissertação “Capoeira e Identidade Cultural”. Continuou ministrando aulas em faculdades particulares e, em 2009, foi aprovado em concurso para a cadeira de lutas no Departamento de Educação Física da UFES, tornando-se professor titular de Capoeira em 2010. A graduação final de mestre no Grupo Beribazu ocorreu em 2014. No trabalho que coordena no Grupo Beribazu, na UFES, reúne cerca de 1.300 alunos e, além disso, atende ao projeto Capoeira na Comunidade, com cerca de 600 alunos.

- Mestre Orelha: Carlos Henrique Vieira, conhecido como Mestre Orelha, é natural de Pancas, interior do Espírito Santo. O primeiro contato com a Capoeira ocorreu na infância, durante os banhos de rio, quando assistia aos jogos de Capoeira realizados por meninos nas proximidades. Aprendeu Capoeira com seus irmãos, Mestre Odilon (Odilon Dias Vieira) e Mestre Íris (Íris Dias Vieira). Seus irmãos aprenderam Capoeira em Brasília, no Colégio Agrícola, com Mestre Zulu, fundador do Grupo Beribazu. Os treinos com os irmãos aconteciam durante as férias, quando Odilon e Íris retornavam ao Espírito Santo. Assim, aos sete anos, Mestre Orelha aprendeu a tocar berimbau e aos nove anos fabricou seu primeiro instrumento. Em 1976, com a mudança de toda a família para Vitória, os irmãos começaram a desenvolver um trabalho de Capoeira dentro da UFES, com o apoio da professora Deuzira Madeira, coordenadora de Folclore da Escola de Música do Espírito Santo – inaugurando um processo de divulgação de Capoeira no estado. As aulas de Capoeira começaram entre 1979 e 1980, por iniciativa de Carlos que, em 1980, ingressava no curso de Educação Física na UFES. Como professor de Capoeira, Mestre Orelha foi responsável pelas aulas até o início de 1986, quando saiu do país para ministrar aulas de Capoeira no exterior. Trabalhou na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, na Universidade da Califórnia, em São Francisco, na Universidade da Califórnia, em Berkeley e em Seattle. Atualmente, Mestre Orelha não se considera atuante no meio da capoeiragem. Trabalha como guarda municipal em escolas, sendo que em quase todas as instituições atendidas há contato com capoeiristas e projetos de Capoeira. Portanto, define que, no momento, seu contato com a Capoeira está mais próximo do aspecto intelectual, devido à produção de trabalhos acadêmicos sobre o tema.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- Mestre Luís Paulo: Luís Paulo Oliveira, nascido em 20/11/1959, completou em 2015 44 anos de prática e atividade de Capoeira. Seu primeiro contato com a Capoeira ocorreu durante a infância, por meio da Escola de Samba Unidos de Jucutuquara, em Vitória, onde diversos capoeiristas desfilavam. Aos 10 anos de idade, Luís Paulo começou a fazer aulas de Capoeira, em um descampado próximo ao Museu Monjardim, com o professor Binho. Com a chegada de Diabo Loiro em Vitória e atestado seu vasto conhecimento de Capoeira, tornou-se responsável pelas aulas de Capoeira, cargo cedido a ele por Binho. Por saber tocar berimbau, pandeiro e atabaque, Luís Paulo firmou-se na roda de Capoeira de Binho e Diabo Loiro. Também treinava Capoeira com o Grupo Folclórico Gexá, no Jardim da Penha, aos finais de semana. Entre 1974 e 1979, Luís Paulo treinou com Mestre Binho, chegando ao grau de professor. Em 1977, viajou a Salvador com o Grupo Balé Aplicado, com a peça de teatro “São Mateus Colônia”, na qual interpretou o Negro Rogério. Na cidade, fez aulas na academia do Mestre Bimba e conheceu Mestre Pastinha, além de outros Capoeiristas, como João Pequeno e João Grande. Em 1979, Luís Paulo vinculou-se ao Grupo Senzala, no Rio de Janeiro e, em 1980, fundou uma filial do grupo em Vitória. Treinou durante muitos anos no Rio de Janeiro com Mestre Peixinho, sendo graduado como Mestre nessa época. Em 1985, foi o primeiro Mestre de Capoeira do Espírito Santo a introduzir no Departamento Estadual de Cultura, sendo contratado como agente cultural. Por volta de 1992, Mestre Luis Paulo saiu do Grupo Senzala, por discordar das posturas do grupo referente ao jogo de Capoeira. Foi convidado, a seguir, para o Grupo Capoeira Brasil, pelo Mestre Boneco, seu fundador, e os Mestres Paulinho Sabiá e Paulão. Em 2000, criou seu próprio Projeto de Capoeira, independente de qualquer grupo, escola e associação. Em 2010, Mestre Luís Paulo recebeu um título de Honra ao Mérito da Prefeitura Municipal de Vitória, por meio da comprovação de seus 40 anos de Capoeira. Recebeu também o prêmio Mestre Armojo do Folclore Capixaba. Em 2011, realizou junto à Secretaria Estadual de Educação o Projeto de Inclusão Social “Esporte pela Paz”, que abrangeu a Grande Vitória, sendo desenvolvido em comunidades com alto risco de vulnerabilidade social, com seis mil crianças atendidas. Mestre Luís Paulo sempre viveu de Capoeira, mas, atualmente, deixou de dar aulas em academias para dedicar-se aos projetos sociais.
- Mestre Beiçola: Aldecir Nunes de Alvarenga, conhecido no mundo da capoeiragem como Mestre Beiçola, nasceu em 1954, na cidade de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Em 2015, completou 54 anos de prática de Capoeira. Seu primeiro contato com essa forma de expressão ocorreu aos sete anos de idade, por meio do irmão que lhe ensinava alguns golpes. Beiçola acompanhava seu irmão nas rodas de Capoeira das ruas do Rio de Janeiro, porém, sem participar do jogo devido a violência e agressividade. Costumava observar os movimentos dos capoeiristas, especialmente dos mestres, para treinar em casa, pois era preciso certa habilidade para participar do jogo de Capoeira de rua naquela época. Logo, só a partir do desenvolvimento de sua habilidade como capoeirista que começou a participar do jogo de rua. Ao mudar-se para Porto de Caxias, aos 16 anos, conheceu Mestre Bóca, fundador do grupo Angonal, no Rio de Janeiro, que já ministrava aulas em academias. Beiçola começou a treinar assiduamente Capoeira aos 17 anos, quando passou a participar de grupos no Rio de Janeiro e a conhecer toda a diversidade da Capoeira. Em 1980, aos 19 anos, em visita ao irmão que residia em Vitória teve os primeiros contatos com os capoeiristas da região. À época, a Capoeira capixaba era muito diferente da praticada por Mestre Beiçola, contendo menos movimentos. Portanto, foi por meio desses primeiros contatos que Beiçola começou a ensinar os movimentos que conhecia aos capoeiristas de Vitória e, em contrapartida, aprender o jogo capixaba. Nesse ano, criou em Vitória o Grupo Filhos de Angola, vinculado ao Grupo Angonal, do Rio de Janeiro. Entre 1980 e 1992, coordenava seu grupo de Capoeira e viajava constantemente para o Rio de Janeiro, a fim de continuar seu treinamento. Em 1992, Beiçola mudou-se

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

definitivamente com a esposa e os filhos para Vitória. Trabalhava como ajudante de pedreiro e praticava Capoeira por lazer. A constituição de seu grupo permitiu a ampliação do contato com outros mestres e grupos existentes na capital capixaba. Beiçola passou a conhecer Mestre Orelha, do Grupo Beribazu, Mestre Militão, da cidade de Linhares, Mestre Caio Rezende, entre outros. Beiçola foi formado mestre por Mestre Bóca, no Rio de Janeiro. Destaca-se que permaneceu no Grupo Angonal durante muito tempo, mas desligou-se de seu mestre e montou a Associação Método Arte, em Vitória, onde desenvolve projetos sociais nas escolas e na comunidade onde reside, por meio de aulas de Capoeira. Participa, ainda, do Grupo Capoeira Aliança. Afora seu trabalho como mestre de Capoeira, também exerce a atividade de artesanato, confeccionando, inclusive, artefatos do universo da Capoeira, que comercializa na Curva da Jurema, em Vitória. O artesanato lhe propiciou grande reconhecimento por parte dos outros mestres de Capoeira, por causa das peças que sempre tem a disposição, seja para venda ou empréstimo, a exemplo do dobrão, baqueta, caxixi e atabaque. Atualmente, seu maior projeto é divulgar seu trabalho com a Capoeira.

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
Século XVI	Início da ocupação do território do Espírito Santo
Século XVII	Grande fluxo de africanos para o Brasil, vindos, sobretudo, da região de Benguela (atual Angola). Indícios da existência da prática da Capoeira na colônia.
1650-1680	Formação do Quilombo dos Palmares, onde há indícios de que entre os escravos fugidos praticava-se luta semelhante aos movimentos realizados na Capoeira.
1695	Morte de Zumbi, principal liderança do Quilombo dos Palmares e uma das figuras míticas importantes na história da Capoeira.
1789	Data do mais antigo registro sobre a prática da Capoeira no Brasil.
1808	A chegada da família real na Colônia resultou na proibição da prática da Capoeira, atividade até então pouco tolerada.
1821	Expedição oficial do primeiro decreto de punição contra “negros chamados capoeiras”.
1822	Expedição oficial do decreto de punição contra “escravos capoeiras”.
1830	Outorga do Código Criminal do Império do Brasil, que trazia a punição aos capoeiras por meio do artigo 295, do Capítulo IV, referindo-se à categoria de “vadios e mendigos”.
1831	Expedição oficial do decreto de punição contra “capoeiras e malfeitores”.
1831	Início de restrições ao tráfego negreiro.
1834	Expedição oficial do decreto de punição contra capoeiras “suspeitos de andar armados”.
Século XVI-1850	A Capoeira se configura como uma arte essencialmente escrava.
1850	Lei Eusébio de Queiróz.
1860-70	Retração da economia escravista no Espírito Santo. Início da formação de maltas de Capoeiristas no Rio de Janeiro.
1850-Século XX	Entrada de imigrantes no Brasil, que trouxeram novas influências à prática da Capoeira, a exemplo do uso da navalha.
1888	Abolição da Escravatura e constituição da Guarda Negra, cujos membros eram praticantes da Capoeira.
Final do Século XIX	Processo de aquilombamento e estabelecimento de comunidades negras formadas por ex-escravos e seus descendentes.
1889	Instalação da República no Brasil.
1890	Outorga do Código Penal, com o Decreto Nº 847, de 11/10/1890, que proibia e penalizava a prática da Capoeira.
1900-1930	Desponta na Capoeira do Rio de Janeiro a figura do malandro.
1920	Surgimento da figura de Mestre Bimba, precursor da Capoeira Regional na Bahia.
1928	Surge no Rio de Janeiro o primeiro Código Desportivo de Capoeira sob o nome de Gymnástica Nacional (Capoeiragem) Methodizada e Regrada, de Aníbal Burlamaqui (Zuma).
1932	Mestre Bimba faz alterações no jogo da Capoeira, combinando-o com movimentos de outros

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		ES	01	01	15	F11	01
---	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

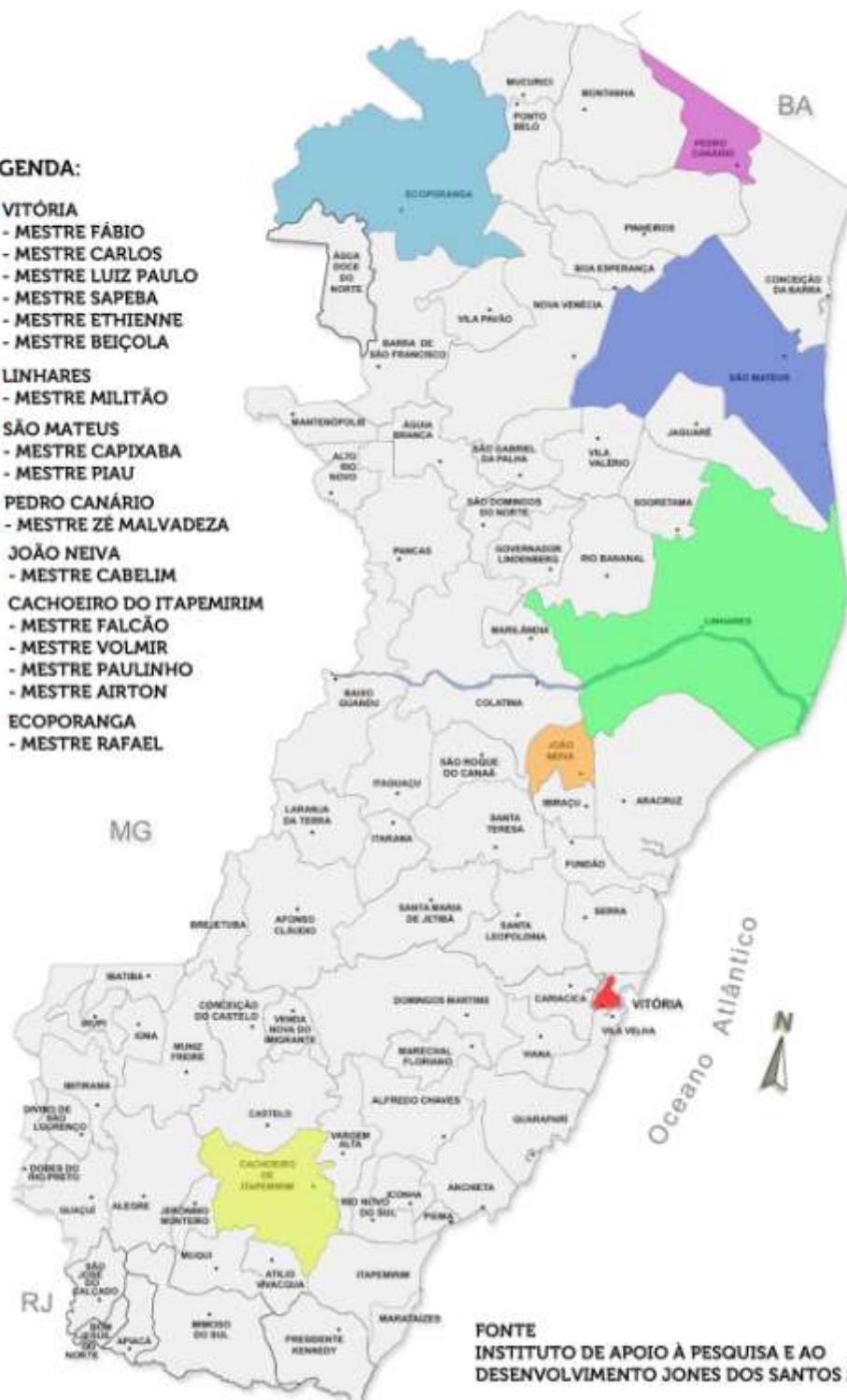
	estilos de luta, abolindo o uso de atabaques e funda a primeira academia oficial de capoeira.
1937	Criação da Escola de Capoeira Regional, por Mestre Bimba, cuja modalidade era voltada para o lado esportivo e marcial da prática. Liberação da prática de Capoeira.
1941	Criação do Centro Esportivo de Capoeira Angola, por Mestre Pastinha, inaugurando uma modalidade que, sem negar o lado marcial da prática, voltava-se para suas manifestações culturais.
1953	Apresentação da Capoeira de Mestre Bimba para o presidente Getúlio Vargas. Reconhecimento e legalização da Capoeira como luta nacional brasileira, oficializada por meio do Ministério da Educação.
1966	A Força Aérea Brasileira organizou o Primeiro Congresso Nacional de Capoeira.
1972	A Capoeira foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva.
1975	Realização do Primeiro Campeonato Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1982	Realização do Primeiro Campeonato Mundial São Paulo X EUA por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1985	Realização do Primeiro Festival Folclórico Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1990	Início da valorização de práticas culturais negras decorrentes de mudanças no estatuto teórico da preservação do Patrimônio Cultural. Surgimento da Capoeira Contemporânea, cujos golpes são mais claros, limpos, rápidos e com qualidade. Não significa uma nova modalidade, mas uma evolução da forma do jogo de Capoeira.
1992	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira por meio do desmembramento do Departamento Nacional de Luta Brasileira (Capoeira) da Confederação Brasileira de Pugilismo.
1993	Realização do Primeiro Congresso Técnico Nacional de Capoeira, ocorrido na cidade de Guarulhos.
1999	Realização do Primeiro Congresso Técnico Internacional de Capoeira, na cidade de São Paulo. Fundação da Federação Internacional de Capoeira, em São Paulo. Fundação da Associação Brasileira de Árbitros de Capoeira, em São Paulo.
2000	Fundação da Associação Brasileira de Capoeira Especial e Adaptada para a divulgação e prática da Capoeira entre portadores de deficiências.
2007	Elaboração de Dossiê de Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil.
2008	Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil. Registro do Ofício de Mestre de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Primeiro campeonato mundial de Capoeira – FICA, realizado entre 02 e 04 de fevereiro, na cidade de Araras, São Paulo.
2009	Primeira Convenção Internacional de Capoeira, realizada nos dias 04 e 05 de julho, em Baku, Azerbaijão.
2010	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo. Fundação da Confederação Panamericana de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo.
2014	INRC da Capoeira no Espírito Santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**ES****01****01****15****F11****01****6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

MAPEAMENTO DOS MESTRES DE CAPOEIRA NO ESPÍRITO SANTO - MESTRES ENTREVISTADOS

LEGENDA:

- **VITÓRIA**
 - MESTRE FÁBIO
 - MESTRE CARLOS
 - MESTRE LUIZ PAULO
 - MESTRE SAPEBA
 - MESTRE ETHIENNE
 - MESTRE BEIÇOLA
- **LINHARES**
 - MESTRE MILITÃO
- **SÃO MATEUS**
 - MESTRE CAPIXABA
 - MESTRE PIAU
- **PEDRO CANÁRIO**
 - MESTRE ZÉ MALVADEZA
- **JOÃO NEIVA**
 - MESTRE CABELIM
- **CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**
 - MESTRE FALCÃO
 - MESTRE VOLMIR
 - MESTRE PAULINHO
 - MESTRE AIRTON
- **ECOPORANGA**
 - MESTRE RAFAEL



FONTE
 INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
 DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

- Registro da Capoeira, em 15 de julho de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Registro do Ofício de Mestre e da Roda de Capoeira, em 21 de outubro de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Portaria IPHAN nº 48, de 22 de julho de 2009, instituído o Grupo de Trabalho Pró-Capoeira (GTPC). Este grupo é formado por representantes de unidades do Ministério da Cultura e tem a finalidade de estruturar as bases do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira (Programa Pró-Capoeira). Entre suas metas, observa-se a implantação do cadastro nacional da Capoeira e a realização de três encontros de mestres e capoeiristas nas diferentes regiões do país. Os encontros visam promover a sistematização de demandas do campo e o planejamento estratégico das ações de salvaguarda e incentivo à prática da Capoeira.
- Lei Nº 9.453, de 19 de outubro de 2010, reconhece a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Espírito Santo.
- Projeto de Lei nº 17, de 2014 (ainda em tramitação no Congresso Nacional), que institui o reconhecimento do caráter educacional e formativo da Capoeira em suas manifestações culturais e esportivas e permite a celebração de parcerias para o seu ensino nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os principais problemas destacados dizem respeito à falta de articulação entre os grupos e, principalmente, a ausência de recursos destinados por parte do Estado aos mestres de Capoeira, entendidos como elementos primordiais na manutenção e continuidade dessa prática. A questão da profissionalização foi destacada na reunião de mobilização como uma alternativa à falta de remuneração de muitos mestres.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que as ações de salvaguarda em relação à Capoeira contemplem a mobilização e a articulação dos grupos de forma a fortalecê-los e fomentar sua permanência ao longo do tempo. Ações de sensibilização também são recomendadas, com vistas a esclarecer aos detentores do bem cultural sobre a atuação do IPHAN, os significados do processo de registro, as possibilidades e limitações com relação ao fomento e obtenção de recursos para a continuidade da forma de expressão.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	01	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES 01 01 15 F1 A3 – Vitória e Região Metropolitana
ANEXO 4: CONTATOS	ES 01 01 15 F11 A4 – Vitória e Região Metropolitana
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra Hugo Mateus Gonçalves Rocha Bárbara Braga Penido Guilherme Franklin Reis		
SUPERVISOR	Ivanirce Gomes Wolf – Historiadora / Divisão Técnica Superintendência do Iphan no ES		
PREENCHIDO POR	Bárbara Braga Penido	Data 05/08/2015	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Bianca Pataro Dutra		